

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 028 01/08/2005 - Fone: 3340
3066**Cotação de Preços (01/08/05)****Grãos** (Preço líquido pago ao produtor)

Feijão carioca- R\$ 90,00 a 100,00

Fonte: COARP

Milho – R\$ 14,88

Soja – R\$ 27,48

Fonte: COOPA-DF

Hortaliças (Preço líquido pago ao produtor)

Alface – R\$ 4,00 / cx de 7 kg

Beterraba – R\$ 7,00/ cx 20 kg

Cenoura – R\$ 5,00 / cx 20 kg

Chuchu – R\$ 5,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga – R\$ 0,40 / maço

Couve Flor – R\$ 11,00 / Dz

Mandioca – R\$ 6,00 / cx 20 kg

Morango – R\$ 4,00 / caixa (04 cumbucas)

Pimentão – R\$ 5,00 (C) a 7,00 (E) / cx 12 kg

Repolho – R\$ 5,00 / sc 20 kg

Tomate – R\$ 14,00 / cx 20 kg

Fonte: CEASA-DF

Fruticultura (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba – R\$ 40,00/ cx 20 kg

Maracujá – R\$ 1,00/ kg

Tangerina Ponkan R\$ 12,00/cx 20 kg

Limão – R\$ 20,00 / cx 20 kg

Fonte: CEASA-DF

Pecuária**Bovino**

Arroba – R\$ 50,00 NR e R\$ 52,00 R

Fonte: Boletim Agropecuário

Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelorado) –

R\$ 300,00 a 350,00

Fonte: Zoonews\ Ezio – Padre Bernardo

Leite

litro – R\$ 0,55

Fonte: Araguaia

Suíno - Vivo

Kg – R\$ 2,40

Fonte: Asa ALIMENTOS

Aves – Frango Vivo

Kg – R\$ 1,40

Fonte: Asa ALIMENTOS

CarneiroKg - R\$ 3,00 (Borrego) – carcaça R\$ 10,00; R\$
2,50 ovelha e carneiro para descarte – carcaça R\$5,80**Recortes****Exportação de carne já ameaça a venda de soja**

As exportações brasileiras do grupo carnes continuaram crescendo em ritmo acelerado no primeiro semestre deste ano, a exemplo do que já ocorreu em 2004, e já ameaçam a supremacia da soja entre as principais commodities do país. A receita com as vendas externas de carnes no primeiro semestre deste ano cresceu 31,5% ante igual período do ano passado, somando US\$ 3,3 bilhões. Em 2004, o setor já havia crescido 50,4% em valor e alcançado a marca de US\$ 6,14 bilhões em exportações. Do lado da soja, a queda dos preços internacionais e a limitação do aumento da produção devido à última estiagem fizeram com que a receita no primeiro semestre encolhesse 20%, para US\$ 4,36 bilhões. O consultor do Banco Fator Gordon Butland, especialista na indústria global de carnes, estima que as vendas de carnes em 2005 fechem o ano com receita próxima de US\$ 7 bilhões.

Fonte: Gazeta Mercantil

Leite: Concorrência do Mercosul pode ser amenizada

Os produtores de leite do Brasil, que reclamam das importações de Argentina e Uruguai, podem ter algum alívio caso o governo argentino mantenha a decisão, anunciada na sexta-feira, de elevar de 5% para 15% o imposto de exportação sobre o leite. A nova taxa entra em vigor em 180 dias, mas poderá ser revisada após 90 dias de sua vigência. As exportações de queijos também tiveram a tarifa elevada de 5% para 10%. O governo informou que elevou as taxas para conter a inflação, já que no início deste mês lideranças do setor lácteo decidiram abandonar um acordo de redução de preços que deveria entrar em vigor em outubro. No acordo, o setor deveria reduzir os preços de alguns tipos de leite integral, queijo e iogurtes de 1,5% a 8%.

Fonte: Gazeta Mercantil

Brasil ainda tem 10 milhões de toneladas de soja para vender

O volume remanescente da safra brasileira de soja 2004/05 é estimado em 10 milhões de toneladas pela consultoria Céleres. Os consultores consideram que até a sexta-feira 22 de julho 80% da safra tinha sido comercializada, contra 72% na mesma data do ano passado e 81% na média de cinco anos para o período. O saldo remanescente na região Centro-Oeste seria de 3,4 milhões de toneladas, e 4,5 milhões de toneladas ainda estariam por ser vendidas na região Sul. Na avaliação da Céleres, não deve ocorrer qualquer problema de suprimento de soja no País até a entrada da safra nova. De acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) entre janeiro e junho o Brasil embarcou 10,6 milhões de toneladas de soja em grão, volume 1,5% inferior ao embarcado no mesmo período do ano passado. A China segue como principal mercado para a soja em grão do Brasil, seguida por Holanda, Espanha e Itália.

Comércio: Para europeu, expansão brasileira tem vida curta

O presidente do influente Comitê de Organizações Agrícolas da Europa (Copa), o austríaco Rudolf Schwarzboeck, admitiu ontem que investidores europeus estão sendo atraídos para investir na agricultura do Brasil em razão da "mais forte expansão no campo jamais vista". Ele alertou, contudo, que os lucros que essas empresas obtêm com as condições de produção no Brasil não têm como durar no longo prazo, "porque são indecentes". Para ele, é o que acontece, por exemplo, na área de açúcar. O presidente da Copa, que diz representar 50 milhões de trabalhadores, advertiu que será "cada vez mais impossível" para a União Européia permitir a entrada de mercadorias produzidas sob baixos padrões sociais, ambientais e de segurança, dando a entender que isso acontece no Brasil. "Não vamos deixar que os padrões do Brasil sejam transferidos para a Europa". Schwarzboeck, que é produtor de vinho, girassol, canola e trigo, deu sua entrevista ontem (dia 28) no melhor hotel de Genebra, e disse que tampouco haverá acordo agrícola na Organização Mundial de Comércio (OMC) se o crescimento da agricultura, como acontece no Brasil, "se faz sob as costas dos trabalhadores e do desflorestamento". O austríaco reiterou a posição de que o Brasil deve ser tratado na negociação na OMC como um país desenvolvido em agricultura, tomando como base o desempenho do país na produção e exportação de açúcar, soja e frango, entre outros produtos.

Fonte: Valor Economico

Insumos estão até 14% mais baratos

Os preços dos insumos estão até 14% mais baixos que no ano passado, devido à queda do dólar. Levantamento do Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria de Agricultura do Paraná, aponta que a maioria dos preços dos principais fertilizantes e defensivos usados em culturas de verão registrou desvalorização de 5% a 14%, de junho de 2004 para o mesmo mês em 2005.

"Hoje seguramente temos um custo de produção inferior ao do ano passado", afirmou José Roberto Gomes, gerente do Departamento Técnico da Cocamar Cooperativa Agroindustrial, de Maringá, uma das principais do Paraná, tradicionalmente o maior produtor de grãos do Brasil. "O custo está bastante parecido com o histórico", disse.

Grandes cooperativas paranaenses começaram nesta semana suas campanhas para vendas de insumos. Normalmente elas conseguem condições melhores de negócios entre produtores e os fornecedores. As campanhas começaram com atraso em função das incertezas resultantes da quebra da safra passada e da abrupta queda do dólar ante o real em 2005.

No entanto, se a baixa da moeda americana diminui os ganhos na hora da comercialização da produção, proporciona um preço mais baixo na compra de insumos, já que boa parte é importado.

"No momento, temos números suficientes para fazer com que o produtor enxergue a situação de maneira diferente", salientou Gomes.

"A queda nos preços de fertilizantes reflete muito mais a redução da taxa cambial do que o valor da matéria-prima", disse Eduardo Daher, diretor-executivo da Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda), admitindo que os valores de grande parte dos produtos estão em queda, com exceção da uréia. "O preço da uréia está atrelado ao do petróleo, que teve alta", acrescentou Daher.

Fonte: Gazeta Mercantil